NUMERO 5:487—Quarta-feira, 4 de outubro de 1905

ADMINISTRADOR
SEBASTIÃO DE CAMPOS

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 54.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selio, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

CONSELHEIRO CASTRO MATTOSO

Subscripção iniciada pelo «Campeão-das-provincias», entre so amigos e admiradores do benemerito filho d'Aveiro, o sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso, para a acquisição e collocação do seu retrato na sala nobre dos Paços do concelho.

Transporte... 569$800

Os recibos das importancias subscriptas estão todos em poder do thesoureiro da commissão, sr. Domingos J. dos Santos Leite, podendo, portanto, quem queira fazêl-o, pagar desde já áquelle cavalheiro a quantia com que subscreveu.

Mala-do-sul

Lisboa, 3.

Tenho andado arredio: veraneando pelas thermas e praias, de onde fui obrigado a recolher sem vontade absolutamente nenhuma, creiam, mas de onde, em fim, recolhi.

Tinha de ser, e d'ahi a necessidade de dar tambem cumprimento aos meus deveres jornalisticos, interrompidos ha tantos dias, enviando as noticias que d'aqui podem interessar aos leitores do *Campeão*, as da ultima hora de hontem as do dia de hoje.

✗ Segue ámanhã para a Granja o empregado do ministerio da justiça sr. Antonio Leitão, levando despachos para o sr. ministro sr. conselheiro Arthur Montenegro.

✗ Reuniu a commissão de estudos de apparelhos de dragagem dos portos do continente.

✗ O conselho superior de obras publicas, brevemente emittirá parecer sobre a reparação dos troços da estrada, comprehendidos entre a praça de Ovar e a ponte do Sobral e entre Villares e Monteiro de Canedo (Aveiro).

✗ Foi determinado que a abertura dos lyceus e escholas secundarias municipaes do reino seja no dia 3 de novembro.

✗ A camara de Guimarães representou ao sr. ministro da guerra pedindo o regresso áquella cidade da séde do commando do districto de crutamento e reserva actualmente em Aveiro.

✗ O sr. conselheiro Abel Andrade, director geral de intrucção publica, esteve hontem á noite trabalhando, no seu gabinete, com os srs. drs. Queiroz Velloso e Sá e Oliveira e varios professores de instrucção secundaria, na escolha dos livros que devem ser adoptados, no proximo anno lectivo, no ensino secundario.

✗ O sr. ministro da marinha determinou que para os effeitos da classificação final sejam os alumnos que terminarem os cursos das Escola Naval divididos em dois grupos, um dos quaes composto pelos aspirantes que fizerem o seu curso sem reprovação alguma e outro pelos que tiverem feito exames de algumas das cadeiras na segunda época, por terem n'ellas ficado reprovados na primeira. Os dois grupos serão classificados separadamente, ficando a occupar os primeiros logares da escala os alumnos do primeiro grupo.

MANUEL BRITO

Foi um homem honrado, muito popular e estimado. Exerceu por largos annos o logar de official de deligencias da administração do concelho e por muitos outros o de cosinheiro de todos os grandes jantares de missa nova e festa dos oragos dos logares e freguezias visinhas. Para assar um leitão tinha a arte de *savoir faire* como os melhores mestres do seu tempo. Tinha uma outra prenda, era advogado de precisão, sem diploma official, dos pobres e dos lavradores- Requeria tudo e muitas vezea com acerto.

O preço do requerimento regulava quasi sempre por um ou dois quartilhos de vinho, pagos pelo cliente na primeira taberna. D'alli o chamar-lhe dr. Brito como o que muito se vangloriava.

Em certa occasião, Mendes Leite, então governador civil, encarregou-o de lhe fazer um requerimento qualquer para um dos seus caseiros, e feito aquelle pediu-lhe a conta, ao que Brito respondeu muito familiarmente: «Barqueiro para barqueiro nunca pagou á barca» o que fez rir a bom rir o honradissimo funccionario. Brito fardado e no desempenho do seu cargo de official de diligencias apresentava se sempre com um sobrecenho de metter medo, mas de avental branco no desempenho das suas funcções culinarias ou rodeado pelos seus numerosos clientes tinha sempre uma cara de paschoas floridas.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Rosa Marques da Silva e os srs. dr. Manuel Luiz Ferreira Tavares, Cruzeiro; e Jorge de Faria e Mello.

A'manhã, a sr.ª D. Laura Augusta dos Santos Moraes e o sr. Domingos José dos Santos Leite.

Alem, a sr.ª D. Guilhermina A. Bandeira de Castro, Porto; e o sr. dr. Daniel de Mattos, Coimbra.

● REGRESSOS:

Regressou com sua esposa á sua casa de Amarante o nosso presado amigo e patricio, sr. dr. Casimiro Barreto Ferraz Sachetti.

—Regressou da sua excursão a Madrid e Barcelona o nosso patricio, sr. Manuel Lé, que brevemente retira para o Pará.

● ESTADAS:

Esteve em Aveiro, visitando o Pharol e Costa-nova, o nosso amigo e illustrado clinico, sr. dr. Agostinho Fontes, que já regressou á sua casa de Vouzella

—Estiveram aqui tambem n'estes dias os srs. padre João Emygdio Rodrigues da Costa, dr. Faria Guimarães e Joaquim Francisco Sarabando da Rocha.

—Com sua mãe e esposa esteve hontem em Aveiro, de passagem para o Fontão, o nosso amigo e illustre deputado da nação, sr. dr. Augusto de Castro.

● PARTIDAS:

Seguiu para Lisboa, onde embarca para o Ceará, o sr. Bernardo Ferreira da Cruz, prestante cavalheiro, director do Banco da provincia e um dos portuguezes alli mais respeitados e estimaveis.

Acompanha-o sua esposa e filha que vieram pela primeira vez a Portugal e a Aveiro.

Boa viagem e muitas felicidades.

—Segue hoje para Lisboa, onde é chamado por importantes causas de que é advogado, o nosso querido amigo e collega, sr. dr. Barbosa de Magalhães (filho).

● DOENTES:

Recolheu ainda bastante doente, porém melhorada dos seus agudos padecimentos, a sr.ª D. Maria Luiza de Lacerda e Lebrim, que se achava no Pharol detida por um violento ataque de rheumatismo.

—Tem melhorado o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, morgado de Villarinho.

—Está restabelecido o sr. João de Pinho, digno recebedor do concelho de Albergaria-a-velha.

● VILLEGIATURA:

Tem estado em Avanca, de visita ao sr. dr. Egas Moniz e sua esposa, o sr. dr. Guilherme Franquera, distincto medico de Louzã, sua esposa e interessantes filhos.

—Regressou da sua casa de Paradella a Braga, o illustrado arcebispo primaz, sr. D. Manuel Baptista da Cunha.

—Partiu para o seu solar do Paço de Fragoas (Tondella) o sr. Gonçalo Calheiros.

● THERMAS E PRAIAS:

Estiveram n'estes dias no Pharol os srs. Francisco Freire, João Mendonça e esposa, Carlos Duarte e esposa, Arthur Mendes da Costa, Lino Marques, Jayme de Mello Freitas, Belarmino Maia, Manuel Firmino de Vilhena Ferreira, alferes Victorino Godinho e Maia Magalhães, Albino Pinto de Miranda, José Maria de Mattos, Domingos Leite, João Gamellas, Luiz Couceiro, João e Ernesto Soares, Carlos Hugo Richter, Antonio Maria Ferreira, Antonio e Arthur Coelho, Thomaz e Florentino Vicente Ferreira, padre Albino Coelho, Sebastião de Campos e irmãos, Pompilio e Antonio Ratolla, Pompeu Pereira, Antonio Maria dos Santos Freire, José Rodrigues Pardinha, dr. Marques da Costa, Alberto Catalá, padre Lourenço Salgueiro, Moreira Bello, Carlos Mendonça, Egas Ferreira Pinto, Duarte Ferreira Pinto e esposa, Antonio Calheiros e esposa, Agapito Rebocho e familia, conego José Ançã e seu pae, dr. Jayme Silva, Antonio da Cruz, José Prat, José Maria da Costa Junior, Thomaz de Pinho Ravara, João e Luiz da Naia e Silva, Antonio Leitão, etc., etc.

—Regressou das caldas de Vizella o nosso patricio e amigo, sr. João Bernardo Ribeiro Junior e sua esposa, que vem melhor dos seus incommodos.

—Regressaram da Costa-nova o sr. dr. Mello Freitas, e de Espinho o sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, com suas familias.

—Sahiu hontem do Pharol o sr. Augusto Pinto d'Almeida, que, com sua esposa e filhas, passou n'este anno entre nós a quadra balnear.

O sr. Pinto d'Almeida, que hoje segue com sua familia para a sua casa de Lisboa, leva da nossa formosa praia a mais grata impressão, e tenciona voltar para o anno. Suas presadas filhas, que teem o curso do Conservatorio em bandolim e piano, fariam falta no Pharol, onde conquistaram sympathias e tão distincto logar desempenharam.

—Já d'alli retiraram a sr.ª D. Maria do Patrocinio Velloso e sua filha, e o sr. capitão Francisco Moreira e sua familia.

—Retirou de Espinho com sua familia o sr. Luiz Couceiro.

—Regressou ao Pharol a sr.ª D. Rosalina d'Azevedo.

—Está em Espinho com sua familia o nosso presado amigo, sr Eugenio Ferreira da Encarnação, antigo e considerado pharmaceutico em Vagos.

—Está alli tambem, hospede d'este cavalheiro e sua familia, a sr.ª D. Palmira de Moraes, gentil filha do nosso estimavel amigo e digno notario em Vagos, sr. Evangelista de Moraes.

—Regressou da Costa-nova á sua casa de Anadia, acompanhado de sua esposa e interessantes filhinhos, o nosso bom amigo, sr. Mario Duarte.

—Retiraram já do Pharol as familias dos srs. Henrique Maria Rodrigues da Costa, dr. José Maria R. Costa, D. Maria Luiza de Lacerda e Lebrim, D. Maria Carolina Lopes, D. Crisanta Regalla, general Viriato e capitão Gayo.

Baptisado

Pelas 2 horas da tarde de domingo realisou-se na egreja parochial da Apresentação, o baptisado da filhinha da sr.ª D. Maria José de Vilhena Barbosa de Magalhães Godinho e do nosso bom amigo sr. Victorino Henrique Godinho. Ministrou o sacramento o rev. arcipreste prior da Vera-cruz. Tocaram como padrinhos o nosso dilecto collega sr. dr. José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães e a menina D. Nathalia de Vilhena Magalhães, tios maternos da neophita, que recebeu o nome de Maria Peregrina. Aquella representava por procuração a sr.ª D. Maria José de Montenegro Serra, presada irmã do sr. Victorino Godinho, que se acha actualmente no Rio-de-janeiro.

Serviram as levandas a sr.ª D. Conceição de Magalhães Mexia e o nosso collega sr. Francisco de Magalhães, e assistiram ao acto todos os membros das familias Barbosa de Magalhães e Almeida Maia Vilhena, actualmente em Aveiro e um representante d'este jornal, velho amigo de ambas, que como tal assistiu já ao casamento dos avós maternos da neophita, e ao baptisado de sua mãe, de todos os seus tios maternos e de sua irmãsinha mais velha.

Em casa do nosso presado director e amigo de infancia, sr. dr. Barbosa de Magalhães, agora pela segunda vez avô, serviu-se um finissimo copo d'agua em que se trocaram muitos e enthusiasticos brindes, alguns assás commoventes, espelhando-se em todos elles o grande coração de Barbosa de Magalhães, os laços de intima união que ligam todos os membros d'esta familia, modelo de inegualavel affecto, de adoração filial, santa, pelo seu extremosissimo chefe. A' noite, com o mesmo caracter intimo na doce quitude d'aquelle meio invejavel, teve logar, n'um elegante theatrinho, improvisado agora n'uma vasta dependencia do edificio, uma representação que foi uma festa encantadora.

Abriu o espectaculo com uma poesia consagrada á sr.ª D. Maria José de Vilhena Magalhães Godinho, escripta expressamente para a recita de domingo pelo nosso collega, sr. Firmino de Vilhena, e recitada com arte pelo sr. Manuel Firmino de Vilhena Ferreira.

Seguiu-se-lhe uma bonita comedia de sala, producção d'um auctor francez acomodada á scena portugueza e agora chrismada com o titulo *A moleira de Cacia*. Com um bom fundo de moralidade e algumas scenas bem delineadas, teve um desempenho correcto e sobretudo muito gracioso pelas meninas D. Maria da Conceição de Vilhena Magalhães, D. Anna de Vilhena Magalhães, D. Maria Emilia Pereira de Vilhena, D. Maria da Soledade de V. Pereira da Cruz, D. Maria Selene de V. P. da Cruz, D. Maria do Amparo Pereira de Vilhena, D. Maria d'Arrabida de V. Ferreira, D. Maria d'Arrabida de Vilhena Magalhães e D. Nathalia de Vilhena Magalhães.

Não especificaremos, todos comprehenderam muito bem os seus respectivos papeis e todos se exforçaram por lhe dar o maior realce, mas ainda assim não podemos deixar de notar a naturalidade com que se houve e forma como se compenetrou do que tinha a dizer a mais pequenina das gentis amadoras, o botãosinho de rosa convertido em actriz. a menina D. Maria da Conceição de Vilhena Magalhães, que a todos enthusiasmou e a todos commoveu.

Seguiu-se a recitação de um espirituoso monologo pelo menino Fernando de Vilhena Magalhães, que se houve distinctamente, manifestando-se um bom *diseur*.

O ultimo acto e verdadeiro *clou* da representação foi *A ceia dos cardeaes*, posta em scena com maximo luxo e desempenhada admiravelmente, magistralmente pelas meninas D. Maria d'Arrabida de Vilhena Ferreira, cardeal hespanhol; D. Natalia de Vilhena Magalhães, cardeal francez; e D. Maria do Amparo Pereira de Vilhena, cardeal portuguez.

Por profissionaes e em palcos selectos não tem melhor interpretação a fina comedia de Julio Dantas e pouquissimas vezes como agora o *mise em scene* terá sido tão rigorosamente observado.

Repositeiros formados de razes authenticos, restos de maior quantia dos que forravam uma sala da antiga casa do Seixal, quadros de gobelins com molduras entalhadas, escaparates de pau santo carregados de grandes salvas e outras peças de prata lavrada. Sobre o fogão todo de talha com o pára fogo forrado de guadamacins e pregaria dourada e com um brazão d'armas tendo por timbre um chapeu cardinalicio, na sua côr, um retrato de cardeal Ganganelli, que depois subiu ao throno pontificio sob o nome de Clemente XIII e em 1774 creou o hoje extincto bispado de Aveiro. A mesa, um antigo bufete de pau santo, coberto por preciosa talha de hollandilha picada de rendas como manda a rubrica da peça, posta a primor tinha no meio de duas serpantinas de bronze dourado um centro de prata e *crystal rose* cheio de mimosas flores.

Era deslumbrante o effeito da scena ao erguer do panno em que os tres cardeaes com as suas vestes vermelhas, roçagantes, com as suas cruzes peitoraes de oiro e pequeninos solidéus de setim se dispunham a fazer as honras ao saboroso feisão de plumagem doirada que em grande travessa de velha India aguardava a vez de ser delicadamente trinchado pelo francez, a menina D. Natalia de Vilhena Magalhães, e, ao fundo promptos para á primeira voz servirem o xerez e o champanhe tres pagensitos vestidos tambem a caracter, as meninas D. Maria Selene de V. Pereira da Cruz, D. Anna de Vilhena Magalhães e D. Maria da Conceição de V. Magalhães.

A agradabilissima impressão foi augmentando mais e mais até ao fim, tal foi o *savoir dire* das graciosas e gentis amadoras que tiveram uma, outra e muitas ovações, ouvindo-se vibrantes salvas de palmas ao terminar as recitações.

Nos applausos, que foram muitos como fica dito, tiveram largo quinhão e merecidissimo elle foi, os nossos amigos, srs. Severiano Juvenal Ferreira e Fernande de Pereira de Vilhena, aquelle ensaiando e este pontando todo o espectaculo.

Na influenza, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Considerações sobre a litteratura moderna, a proposito d'um livro recente, as "PARABOLAS,,

(Continuação)

V

Voltando de lá com a cabeça e a bengalla a acenar um gesto de negação, e, poucos momentos apoz de trabalho positivo, lá tornavam a esquadrinhar as terras da metaphysica como o esconderijo mal revolvido d'onde esvoaçava uma pontinha de mysterio errante que lhes vinha irritar os nervos e aguçar a curiosidade.

O mal-estar do *homem intimo* no positivismo evidenciou-se tambem alastrando-se por uma redundancia do criterio subjectivo, projectando atravez dos processos da analyse, na receptividade da emoção artistica, uma bem pronunciada sombra de misanthropia, determinando a evocação litteraria de toda a escala positiva realista a um vermelho clarão que envolvia o facto n'um causticar de mordentes sarcasmos.

O sr. Gomes Leal n'estes versos:

«Eis que ao longe enxerguei—n'um clarão d'ouro
Rindo o senhor Diabo:
«Chamou-me pelo meu nome o Critico cortante
Das lendas cor de lume».

Formula nos o diagnostico do mal do seu espirito, que é tambem o da litteratura moderna em geral: porque hoje reconhece-se francamente que esse clarão afogueado sob que se destaca o objectivo da observação da arte realista são as duas rodas de fogo que cercam a irritada visão da alma moderna como acobreadas olheiras.

Dos espiritos onde a tendencia metaphysica e religiosa tenha mais imperio, como succede com os poetas, a aspiração profunda do *homem*, deixando-se do facto, alçou hoje vôo decidido e franco; mas seguindo com olhar attento o seu alto adejo tão redemoinhado o vemos ao alto da immensa Curva, tão recruzado de impetos irrequietos e allucinados, e logo um momento sereno n'um cançado arfar, em alta Nevoa—que ahi parece ficar dormindo,—emfim, tão intermitente se nos mostra o neomysticismo ou metaphysicismo, que não temos remedio senão reconhecer que esta eterna aspiração do Espirito humano vae ainda, no seu vôo d'hoje, nas azas de aguia ferida.

Não é facil decidir se o moderno mysticismo ou metaphysicismo será mais conveniente no actual momento, que o positivismo. E' certo que se desfez o erro da supposição do *homem* normal positivo; mas se a reacção mystica, philosophica. religiosa ou poetica não souber consolidar com a tradição da humanidade, se não souber achar o intuito da Providencia na Philosophia da Historia e continua na disperpersão individualista, é de temer que dentro em pouco os

pés do grande caminheiro do Infinito—o Pensamento humano—se venham a atolar nos areaes dos desertos nirvanicos, e que, arrancando-se um momento, n'um ultimo esforço para a sua jornada d'Alem, venha a sentir a necessidade de assentar-se no deserto cruzando n'um intimo desalento os braços sobre o peito exhausto, e circumvogando os olhos em roda de si, ao verse desviado, perdido nos imperios silenciosos da inanidade, termine por escrever, curvando-se sobre os joelhos com um dedo descarnado, entre os proprios pés, na areia, a palavra—Nada!—n'um gesto d'angustia e desconsolação suprema.

A nota caracterisca do mysticismo moderno é a ancia de verdade religiosa, mas n'um espirito tacteando ás cegas como quem perdeu o rumo da orientação d'esta actividade psychica. E' o que vemos por exemplo no sr. Guerra Junqueiro desde que depoz—ou o rebentou?—o zabumba da sua epilepeia e furor poeticos e se determinou a phase lyrica.

—Desfixando a visão d'alma de poeta de sobre as formas, descondensou e imponderalisou a positividade das cousas como n'um sonho universal, e o rytho do movimento passou em redor de seus ouvidos na leveza aerea e musical d'um tremulo bater de azas de cadenciosa palpitação d'almas e fixou o Universo na visão psychica-dynamica.

D'aqui o poeta, se lhe faltasse alento para se equilibrar n'este altissimo intuito, viria a descobrir—e talvez o consiga ainda—que a natureza assim rarefacta do relativismo é de uma transparencia ineffavel; que atravez d'essa franca nevoa de sonhos de verdade transluzem os raios do resplendor de Deus, que as Nomadas fremem estremecidas dos impulsos do Coração do Creador que palpita contra ellas.

(*Continua*).

Informação local

Folhinha aveirense.—*Dia 4*—São conhecidos novos pormenores ácerca do desastre do Cunene, correndo, infelizmente sem verdade, que o tenente Resende não era do n.º dos mortos mas apenas dos desapparecidos.

Dia 5—Varios telegrammas de Lisboa dão a plena certeza da fatalidade que nos arrebatou o heroico official n'aquella tremenda carnificina.

Dia 6—Chega a Aveiro o cadaver da esposa do grande tribuno José Estevam Coelho de Magalhães, que é conduzido e acompanhado por numeroso sequito ao jazigo de familia do cemiterio d'esta cidade.

Fumos.—Escreve a *Independencia d'Agueda*:

«Agueda não possue uma creche, um asylo; é pobre a sua Misericordia, é horrenda a sua cadeia! Não tem escolas primarias sufficientes, não tem uma corporação de bombeiros; não tem canalisação de esgotos, não tem hygiene, não tem uma associação de lucta contra a tuberculose, contra a lepra!...

E, todavia, pensa-se, dizem, em gastar centenas de mil reis em phylarmonicas afamadas e em foguetes de luxo... (para solemnisar um retrato!) Mas, se é assim, como havemos de classificar os promotores de tão louco desperdicio?»

São verdades amargas, mas são verdades como punhos.

O rebocador.—O *Marianno*, sobre cuja vinda se fez ahi vibrar a corda gasta do patriotismo boçal, chegando a negar-se que o fallecido conselheiro Castro Mattoso e a «Associação-commercial» tivessem empregado esforços para que elle ou outro viessem prestar serviços na ria e barra d'Aveiro, começou a trabalhar na sexta-feira ultima, sexto dia depois da sua entrada triumphal nas nossas aguas. Fez n'essa tarde a conducção d'um yacht atravez do canal, até ao mar, mas com tanta má sorte que rebentou as primeiras espias e o barco conduzido esteve prestes a ir de encontro ás pedras do paredão. Não conseguia mexel-o de onde estava, tal a «sua força», tal o «seu poder», sendo até forçado a andar para traz, como o caranguejo. Por fim, quando começava a vasante, lá conseguiu pôl-o fóra.

No dia seguinte, a mesma macaca, e ao *São Pedro*, um pequeno barco costeiro, que chegou a arrastar um pouco mais para deante, succedeu vir descahindo com a corrente até entrar de novo e vir a meio paredão, pondo em risco a segurança de outros que alli esperavam vez.

Foi uma «providencia», a vinda do *Marianno*. E' um barco «possante», como se vê, e de varios outros merecimentos recommendaveis; até está novo, sendo aliaz feito de panno velho. Só o que lhe falta é a força indispensavel para o serviço a que o destinam.

Justo.—Um grupo de socios do *Recreio-artistico*, grato aos serviços do sr. dr. Alexandre d'Albuquerque, habil advogado, que os defendeu no tribunal d'esta cidade alcançando a sua absolvição, vae offerecer-lhe um tinteiro de prata como prova do seu reconhecimento.

Obras publicas.—Projecta-se levar a effeito a grande reparação do troço da estrada real 40 comprehendido entre o passo de nivel do caminho de ferro e o cimo da villa de Ovar. O orçamento para a alludida obra vae ser submettido á approvação.

Foi solicitada licença para construcção de uma ponte sobre o rio Cartoma, no sitio denominado a Murta, d'este districto.

Vae ser adjudicada ao sr. Antonio de Sousa Perpetua a empreitada de execução de terraplanagens e obras de arte entre perfis 493 e 462 do lanço de estrada da Portella do Paul-das-merendas ao Carvalhal, tambem d'este districto.

Dramas do mar.—Chegou a Ovar, vindo de Manaus, o sr. Jacintho da Silva, um dos sobreviventes do *Cyril*, que abalroou com o *Anselmo* no dia 5 de setembro ultimo, pelas 7 horas da manhã, quando navegava na estreita bahia de Inajatuba, Amazonas.

Taxas postaes e cambiaes.—Na semana corrente vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 187 reis; marco, 230; corôa, 196; peseta, 160; dollar, 1$050; e libra, 51,118 por mil reis.

Tambem durante este mez vigoram as seguintes taxas cambiaes na liquidação dos direitos «ad valorem»: s/Londres, 51 1/16; s/Madrid, 715; s/Paris, 560; s/Hamburgo, 231; s/Amsterdam, 388,5; s/S. Petersburgo, 24 3/8; e s/New-York, 49 1/4.

Exames.—Começaram na segunda-feira ultima os exames de sahida do 5.º anno do curso dos lyceus. Veio presidir-lhes o professor do lyceu do Porto, sr. padre Albino Coelho.

Praias.—No domingo e segunda-feira ultimos, duas animadas reuniões na «Assembléa do Pharol».

Fizeram-se de novo ouvir, em bandolim e piano, as sr.as D. Accacia e D. Julia d'Almeida, que foram enthusiasticamente applaudidas e fecharam com chave de ouro a serie de diversões da praia.

A tourada dos *Gallitos*, alli realisada no domingo, levou ao Pharol numerosa romaria.

As peripecias do costume quando são curiosos que bandarilham, havendo, porém, alguns ferros bons, algumas pegas rasoaveis e alguns bellos trambolhões sem maiores incidentes.

Os *Gallitos* apresentaram-se bem vestidos, alguns a rigor, e pódem gabar-se de ter realisado uma magnifica corrida.

Syndicancia.—Poder-nos-hão dizer em que alturas vae a syndicancia feita ao director da «Escola-normal» d'Aveiro?

Pois será tão vergonhoso o processo, que não possa dar-se á publicidade?

Que o escandalo foi grande, toda a gente sabe; que o homem não póde mais, sem desdôuro e escarneo para a moralidade, dirigir a escola, é fóra de toda a duvida. Mas o certo é que está ainda no pleno uso do exercicio das funcções que lhe foram confiadas e que o facto escandalisa toda a gente de sentimentos. Até quando?

Gaiolas.—Parece que se não abrirão ainda no começo d'este anno lectivo as gaiolas feitas para escolas primarias na Gloria.

O «magestoso» edificio, que havia de ficar prompto no praso d'um anno e faz parte do plano dos grrrandes melhoramentos do Pombal-das-batatas, fica, como o bairro da Apresentação, á espera de melhores dias.

Pescas.—O mar tem sido bom, produzindo agora melhor sardinha e em maior abundancia.

O que apparece é pouco peixe de especie.

A ria bem pouco tem produzido tambem, sendo preciso vir peixe de fóra.

Associações locaes.—Foi nomeado medico substituto para a «Associação aveirense de soccorros mutuos das classes laboriosas», o sr. dr. Lourenço Peixinho, que aqui abriu ha pouco consultorio medico.

Felicitamol-o e á associação, que fez uma acquisição excellente.

Novo estabelecimento.—O nosso amigo, sr. José Antonio Marques, acreditado negociante d'esta praça, acaba de abrir ao publico o seu estabelecimento de mercearia, na sua nova e elegante casa da rua do conselheiro «Manuel Firmino», com um grande e variado sortimento dos generos do seu commercio, apresentando já os bellos figos passados, passas, manteiga nacional, e as apreciadas conservas d'Espinho, além d'outras qualidades, merecendo por isso a visita do publico.

Resposta á letra.—O nosso collega *Vitalidade*, demonstra n'estas singellas linhas a que misterioso interesse obedeceu a senha que destruiu o convento das Carmelitas:

«Ha annos, certo *patriota* da localidade pretendeu adquirir, á capucha, a cêrca das Carmelitas. N'essa diligencia, pediu a alguem para sollicitar do capellão que se abstivesse de concorrer á praça, pois facilmente conseguiria, da parte do governo, a desamortisação.

A resposta do capellão foi adversa; e d'ahi todo o fermento de odio contra o padre, contra as recolhidas e contra o convento

Depois o *patriota* mudou de seita politica; e, não tendo já a mesma pretensão, mascarou o caso no interesse publico, para tirar a desforra do seu despeito.

Ora ahi tem levantáda a ponta do interesse mysterioso. E mais se levanta.»

E' isto, provado á evidencia.

Créme Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Créme*, o *Pó* e o *Sabão* do **Créme Simon.**

O anno agricola

O tempo continua bom, procedendo-se por isso ás largas sementeiras da epoca.

Ha ainda milhos por colher, mas a maior parte está enceleirada já e é em abundancia felizmente.

Informações de fóra:

De *Amarante*:—Principiaram as vindimas n'esta região de vinhos verdes, que em qualidade não são inferiores ás do anno passado.

Ainda existem alguns centos de pipas da melhor qualidade da colheita anterior, que devem ser de excellente prova no proximo inverno.

De *Anadia*:—A colheita do vinho n'esta região tem fundido mais do que se supunha.

A uva tem-se vendido a 120 rs. os 15 kilos, preço por que está comprando a »Real companhia central vinicola de Portugal».

De *Cantanhede*:—Estão em plena actividade as vindimas d'esta região, sendo a presente colheita maior do que se suppunha. Os vinhos deverão ser de primeira qualidade.

De *Mirandella*;—A chuva persistente que tem cahido na região vinicola de Mirandella, prejudica sensivelmente a novidade. As vindimas do moscatel, que já tinham começado, ficaram suspensas.

De *Montemór-o-velho*:—Preços dos nossos generos pela medida dos 14,62: milho branco, 390; dito amarello, 370; trigo, 600; feijão branco, 620; dito vermelho, 660; dito frade, 550; dito pateta, 600; dito mistura, 480, dito pardo grosso, 600; feijôa branca, 630; grão de bico, 640; fava, 420; cevada, 260; centeio, 500; aveia, 240, batata de comer, 15 k. 300.

Exercicios espirituaes em Coimbra

O sr. Bispo-conde mandou distribuir a seguinte circular:

Ainda que felizmente sem muito fundamento, podem alguns revs. parochos e clerigos do nosso bispado ter receio de virem agora para Coimbra, por causa das bexigas, fazer os seus exercios espirituaes no Seminario durante oito dias como estava determinado.

Adiamos, por isso, para outra occasião os mesmos exercicios, que são facultativos, e que podem fazer-se em qualquer outra epoca do anno; o que tudo os nossos muito revs. arciprestes farão constar.

Paço-episcopal de Coimbra, 27 de setembro de 1905. *Manuel*, Bispo-conde.

O "Campeão,, litterario & scientifico

Amor de menino

Andava um certo menino,
Com um cesto pequenino
De onde a agua lhe fugia
Que nem farinha em peneira,
A regar com vã porfia,
E canceira,
Um canteiro do jardim...

Pois, como a fonte era ao fim,
A vinte passos ou mais,
Vê-se o resto:
Cheio o cesto chocalheiro,
Quando chegava ao canteiro
Já quasi que nem signaes
Havia de agua em tal cesto!

Ora acertou de alli vir
Sua Mãe, a passear:
E ao vêl-o em tal porfiar
Poz-se a rir...

Mas, ao lembrar que tivera,
Essa manhã, de ralhar
Com elle, ahi por qualquer
Maldade que lhe fizera,
Assim começa a dizer:

—«Sabes, filho, a que é egual
Esse cesto? Ao coração
De um menino, tal e qual!
Que toda a boa lição,
Todo o amor
De que o enche sua Mãe,
Como essa agua—inda peor!—
E' n'um ai
Que se esvae:
Nada aproveita tambem...»—

Elle ouvia.
E, pondo os olhos no chão,
Bem se via
Que quanto a Mãe lhe dizia
Fundamente
Lhe entrava no coração.

E scismava...

De repente,
Prompto e lesto,
Foi se ao cesto,
Encheu-o de terra:—e logo
Arranca um cravo em botão,
Côr de fogo,
E põe-o no meio.

E então,
Corre onde a Mãe,—sobraçado,
Contra o peito
O cesto, agora pezado
E fecundo:
Terra criadora, dentro;
E, no centro,
O cravo, vivo e perfeito.
E com seu olhar profundo,
Seu sorriso sério e fino:

—«Olhe, Mãe! Assim é que e,
Pois não vê?
O coração de um menino...»—

Olha a Mãe:
Riem-lhe os olhos da cara,
E os olhos da alma tambem;

Elle, em sua face clara,
Se mostrava
Meio amuado e risonho;

E o cravo, porque supponho
Que gostava
Da terra nova e molhada,
Tambem ria:
E, rindo, como que abria
Sua boquinha encarnada...
Logo a Mãe, toda abraçada
No seu filho, assim dizia:

—«Perdôa, meu Coração!
Tens razão.

Dizem: amor de menino,
Cestinho de agua...

Será,
Por seu destino divino:
Pois essa agua fugidia
Deixará
No coração, dia a dia,
Laivos de terra sagrada
(Signal de Deus creador)
Sobre que será criada
Luz de belleza, alegria,
Um mundo de sonho e amor...»—

(Das *Parabolas*)

Antonio Corrêa d'Oliveira.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Anadia, 3.

Com sua illustre familia, chegou a esta villa na sexta-feira passada, á noite, o nobre chefe do partido progressista e presidente do conselho de ministros, sr. conselheiro José Luciano de Castro. S. ex.ª vem passar 15 dias no seu palacio d'esta villa, para descançar dos trabalhos que ultimamente tem tido no governo.

No dia seguinte foi visitado pela phylarmonica «anadiense», que tocou algumas peças do seu já variado repertorio tocando tambem o hymno nacional, ao som do qual se levantaram differentes vivas ao sr. conselheiro José Luciano e sua familia, subindo ao ar grande n.º de foguetes.

Vindo Lisboa chegou a esta villa, com seu filho, sr. dr. Armando Cancella, o sr. dr. Abel de Mattos Abreu, digno juiz do «Supremo tribunal do commercio»

Estão quasi completas as obras do novo chafariz d'esta villa no sitio das Fontes, que nos parece ficar uma obra bem feita e que era de grande necessidade.

Foram encarregados da construcção d'esta obra o conductor, sr. João de Santhiago, e Joaquim Marques, que mostraram n'esta construcção que são empregados zelosos e competentes.

Os musicos da phylarmonica d'esta villa offereceram no domingo passado á illustre commissão da mesma, um magnifico jantar constando um dos pratos de 4 bellos leitões.

Em signal de regosijo andou a phylarmonica a tocar pela rua, que de dia para dia vae progredindo consideravelmente.

Partiu hoje para Lisboa, para depois seguir no dia 9 para S. Paulo, (Brazil) o sr. conde de S. Joaquim, natural de Aguim, d'este concelho, e importante negociante n'aquella cidade.

Desejamos lhe boa viagem.

Noticias religiosas

Começaram no domingo, na parochial egreja da Veracruz, d'esta cidade, os piedosos exercicios do mez do Rosario, que se realisam de tarde, com concorrencia de fieis.

A festa a S. Geraldo, que se venera na sua capellinha da Preza, aros d'esta cidade, foi n'este anno feita com grande espavento.

Despertou enthusiasmo as corridas de saccos e cantarinhos (Margarida vae á fonte).

Na de bicyclettes, que foram bastante disputadas, ganhou o premio o sr. Alexandre Fernandes.

Houve bailes campestres, descantes pela rua, etc.

São, pois, dignos de louvor, os festeiros que souberam

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(18) **Balzac**

A MENINA DOS OLHOS DE OURO

Traducção de José Beirão

I

A EUGENIO DELACROIX, pintor

O estado dos moveis e dos reposteiros usados que ornavam essa casa faziam-a parecer um salão de má companhia. Era a mesma pretenção a elegancia e a mesma reunião de cousas de mau gosto, de poeira e de cebo. Em um canapé forrado de veludo de Utrecht encarnado, ao lado do fogão, cujo lume estava enterrado debaixo das cinzas, estava sentada uma mulher edosa, mal vestida, com um d'esses turbantes que as inglezas sabem inventar quando chegam a uma certa edade, e que teriam um successo extraordinario na China, onde o ideal dos artistas é a monstruosidade. Esta sala, esta velha, este fogão sem lume, tudo teria gelado o amor, se Paquita não estivesse alli, em um sophá pequeno, com um penteador voluptuoso, livre para lançar os seus olhares de ouro e de chammas, livre para mostrar o seu pé arqueado e os seus movimentos luminosos. Esta entrevista foi o que são todas as primeiras entrevistas das pessôas apaixonadas, que transpozeram rapidamente as distancias, e que se desejam ardentemente, sem, comtudo, se conhecer em. Ao principio é impossivel não haver algumas discordancias n'essa situação, incommoda até ao momento em que as almas se collocam no mesmo tom. Se o desejo dá ousadia ao homem, dispondo-o a não poupar cousa alguma a mulher, sob pena de não o ser, por muito ardente que seja o seu amor, assusta-se ao ver-se chegar tão depressa ao fim, e frente a frente com a necessidade de se entregar que, para muitas mulheres equivale a uma queda n'um abysmo no fundo do qual não sabem o que vão encontrar.

A frieza involuntaria d'essa mulher contrasta com a sua paixão confessada e vae reagir, necessariamente, no amante mais apaixonado. Estas ideias que fluctuam muitas vezes, como vapores, em torno das almas, determinam ahi uma especie de doença passageira.

Na doce viagem que dois seres emprehendem atravez das bellas regiões do amor, esse momento é como que uma charneca que é preciso atravessar, uma charneca sem urzes, alternativamente humida e quente, cheia de areias ardentes, cortada por pantanos, e que conduz aos bosques risonhos, cobertos de rosas, onde o amor e o seu cortejo de prazeres se ostentam em tapetes de fina verdura. O homem espirituoso acha-se muitas vezes reduzindo a um risonho estupido que lhe serve de resposta a tudo; o seu espirito está como que entorpecido pela compressão glacial dos desejos.

Não seria, portanto, impossivel que dois seres egualmente bellos, espirituosos e apaixonados, fallassem primeiro nas cousas mais banaes d'este mundo, até que o acaso, uma palavra, um certo olhar a communicação de uma faisca, lhes fizesse encontrar a transicção que conduz ao atalho feliz onde não se caminha, mas onde se rola sem, comtudo, se descer. Este estado da alma depende sempre da violencia dos sentimentos. Dois seres que se amam pouco não sentem nada d'isto.

O effeito d'esta crise pode comparar-se tambem com o que produz um ceu puro. A' primeira vista, a natureza parece negra, o excesso de luz assemelha-se ás trevas.

Em Henrique e na Hespanhola existia uma violencia egual; e a lei da estetica em virtude da qual duas forças identicas se annullam encontrando-se, tambem pode existir no reino moral. Depois, a presença da velha mumia augmentou bastante o embaraço d'esse momento. O amor assusta-se ou anima-se com qualquer cousa, tudo, para elle, tem sentido, tudo é um presagio feliz ou funesto.

Aquella mulher decrepita estava alli como um desfecho passivo, e figurava a horrivel cauda de peixe com a qual os symbolicos genios da Grecia terminaram as Chimeras e as Sereias, cujo corpo era tão attrahente, tão seductor. Apesar de Henrique ser, não um espirito forte, esta palavra é sempre uma ironia, mas um homem de um poder extraordinario, um homem tão grande quanto é possivel sel-o sem crenças, o conjuncto de todas estas circumstancias impressionou-o.

Alem d'isso, os homens mais fortes são, geralmente, os mais impressionaveis, e, por consequencia, os mais supersticiosos, se se pode chamar superstição ao prejuizo do primeiro movimento, que é, de certo, a apparição do resultado nas cousas occultas aos outros olhares, mas imperceptiveis para os seus. (*Continua*).

MODAS E CONFECÇÕES

LEMOS & C.ª L.DA

92, RUA DOS CLERIGOS, 96=(Telephone, 219)=PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos

grande novidade em lã e lã e seda.

Alta fantazia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.

Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.

Lindissima collecção de **cortes para bluza** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão

completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.

Completo sortido em **alpacas** para vestidos e mais

Confecções, modelos completamente novos.

Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.

Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.

Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meis d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame

Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.

Seda pougee c/0,m60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Perfumarias

de Houbigant, Lubim, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonez a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrico, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarios da manteiga nacional extra fina

fabrico do Ex.mo Sr. João Diogo Crabral Povolide, Vizeu

Pão de Glutem

Unico para diabeticos.

Chá especial, verde e preto.
Champagne, de Joseph Perrier Châlons s/marne

Preços

Ay moussuxe, garrafa 1$600
Bouzy supérieur, garrafa 2$200
Bouzy cabinet, garrafa 2$500
por duzia 10 % de desconto

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

desempenhar á altura, a sua missão.

O "Campeão,, nos campos

MODO DE FABRICAR O VINHO DO PORTO

O *Tagliche Kundschan*, de Berlim, publíca uma noticia que muito importa saber ao nosso commercio exportador.

«Uma decisão do tribunal de Hamburgo, diz o alludido periodico berlinez, deve pôr de sobreaviso os consumidores de vinho do Porto. Um negociante de vinho de Hamburgo foi accusado de haver falsificado e de pôr á venda vinho do Porto feito de uvas passas a que addicionava sumo de baga de vinho do Palatinado.

O accusado defendeu-se allegando que a designação *Vinho do Porto* era apenas um nome appelativo que sendo vendido a preços inferiores era sempre fabricado d'aquella maneira; e que, consoante o § 3.º da lei dos vinhos, era permittido produzir vinhos pela fórma como elle, accusado, os produzia.

O preço d'este vinho, que elle vendia a negociantes e a taberneiros, regulava de 50 a 60 pfenningue o livro (135 a 140 reis.)

Seis peritos declararam que um producto, em negocio legal, não devia ter a designação de *Vinho do Porto*, e os consultados a tal respeito foram de opinião que de nome *Vinho do Porto*, a tão baixo preço, se subentendia ser vinho artificial.

Ao contrario da opinião do procurador da corôa, a sentença foi absolutoria.

Portanto, parece estabelecido que a fabricação da tiborna com o nome de *Vinho do Porto* é permittida na Allemanha.

Bom é que os consumidores allemães do verdadeiro *Vinho do Porto* se acautellem».

—=*=—

Eucalypto medicina

O eucalypto, essa arvore da Tamania cujas propriedades entraram na pharmacopea, é o melhor remedio para a influeza, doenças pantanosas e diabetes.

A influencia benefica do eucalypto chega até a preservar da influeza as pessoas que habitam em logares proximos onde existem plantações d'essa classe d'arvores.

Os principios antisepticos do eucallpto ninguem os põe em duvida; e actualmente reconhece-se que é germinicida e destruidor dos microbios.

Nas regiões onde ha eucalyptos ninguem soffre de febres palustres, porque as emanações aromaticas da arvore desinfectam atmosphera, purificando-a.

Para tratamento da diabetes basta fazer uma infusão deitando em seis onças d'agua a quantidade de folhas de eucalypto que caiba n'uma colher de café e ter tudo junto durante meia hora, accrecentando-lhe um pouco de ssecharina.

Essa porção será ministrada duas vezes por dia.

Em 46 casos com esta receita do dr. A. G. Faulds, Glasgow, encontram-se curadas 15 doentess

Sob os cyprestes

Na America-do-sul, fallecen o nosso patricio, sr. Joaquim Pereira da Silva, abastado capitalista e negociante alli.

A toda a familia enlutada, os nossos sinceros pezames.

Archivo do "Campeão,,

Recebemos mais um bello n.º da *Illustração portugueza*, que tem o seguinte summario:

O grupo iniciador da recepção aos novatos de Coimbra, srs. Alfredo Pimenta, Cesar de Souza Mendes, Aristides de Sousa Mendes, José d'Arruella, Henrique Martins de Carvalho, Vasco de Quevedo, Pedroso Rodrigues e Martins Pamplona. «Os batedores», chronica de Rocha Martins. As exequias de D. Pedro IV na Sé de Lisboa, s. m. el-rei sahindo da Sé; a guarda de honra; os srs. ministros da guerra, da fazenda e dos estrangeiros, com alguns officiaes aguardando a chegada de s. m. O naufragio do vapor «Ciril» na bahia de Inagatuba, Amazonas: (photographias tiradas de bordo do «Anselm) cedidas pelo sr. conde de Panigal: o «Cyril»; o «Cyril» dois minutos antes de se afundar; o «Cyril» no momento de se afundar; botes do «Anselm» vindo em soccorro; os naufragos do «Cyril» a bordo do «Anselm». A regata das canôas da picada em Cascaes; srs. Jayme Thompson, visconde da Ribeira-brava e Jorge de Mendonça, da commissão iniciadora das regatas; o jury, etc., etc., etc.

Assigna-se na séde da empreza rua Formosa, 43, Lisboa e nas estações telegrapho-postaes.

O Seculo, o Supplemeto-hummoristico do *Seculo* e a *Illustração-portugueza* podem obter-se por assignatura em globo pelo preço assombrosamente reduzido, de 9$000 reis por anno, 4$500 reis por semestre, 2$250 reis por trimestre ou 750 reis por mez

Informação estrangeira

A guerra. — O almirante Dewey, vencedor da esquadra hespanhola em Manilha, dá a sua opinião a um redactor do «New-York-Herald» sobre as lições colhidas na guerra naval russo-japoneza:

«Essa guerra destruiu as minhas ideias anteriores. Provou-me que para vencer se tornam precisos navios de enormes dimensões, 18:000 toneladas, armados de canhões de grosso calibre, 12 pollegadas e grande alcance, porque as esquadras se batem agora a uma distancia de 3 a 4 milhas. Os canhões de 8 pollegadas não chegam a attingir com os projectis o inimigo, sendo, portanto, um pezo inutil a bordo dos couraçados. Bastam algumas peças de curto alcance para repellir os ataques dos torpedeiros. E estou convencido de que estes simplesmente desempenharam um mediocre papel na lucta contra a armada moscovita, no estreito da Corêa. Apesar de todos os desmentidos, estou persuadido de que o almirante Togo possuia submarinos e de que estes exerceram uma acção muito destruidora. E devem ter operado durante a noite.

Estatistica. — No recente «Congresso de estatistica internacional», reunido em Londres, foram mencionadas curiosas differenças com relação á média dos nascimentos em varios paizes.

O sr. Kider, referindo-se ao fructo do casamento n'esses paizes, disse que a estatistica baseada n'uma duração de casamentos de 24 annos accusava os seguintes resultados variaveis:

Mulheres casadas entre 20 e 24 annos: Berlim, numero médio de filhos, 4 a 5; Nova Galles-do-sul, idem, 8; Noruega, idem, 8.

Mulheres casadas entre 25 e 29 annos: Berlim, média de filhos, 4; Nova Galles-do-sul, idem, 6 a 7; Noruega, idem, 6 a 7.

Mulheres casadas de 35 a 39 annos: Berlim, média de filhos, 1; Nova Galles-do-sul, idem, 1; Noruega, idem, 2.

Cura do cancro.—Para a cura do cancro empregam-se ha muito a adrenalina e os raios X. Suppõe-se depois as radiações do radio, cujos effeitos sobre os tecidos, mesmo atravéz a roupa, são conhecidos. Na clinica do dr. Gussembauer, em Vienna, e no hospital de Charing-Cross, de Londres, os resultados foram concludentes. E varios casos curaram-se, sem que o mal se reproduzisse. Basta para alcançar exito manter o enfermo uma hora, n'uma série de dias, com intervallos, exposto aos raios do radio.

O professor viennez Adão Kiewiez, pelo seu lado, descobriu um sôro chamado *cancroide*, com o qual tem curado cancros no esophago, na larynge, na lingua, etc.

Pecegos anarchistas —A *Aurore* conta a seguinte pittoresca historia: Um amigo de Carlos Malato, o anarchista parisiense implicado no attentado contra o rei de Hespanha, enviou-lhe ultimamente, para a prisão da Santé, um cesto de pecegos A encommenda voltou pelo mesmo caminho, mas os fructos estavam retalhadisssimos a faca: procurou-se dentro d'elles a boa da dynamite!

—Muito bem, exclamou o amigo, eu não esperava outra coisa!

Qual não foi, porém, o seu espanto quando, passados tres dias, recebe do preso uma carta em que este, com grande enthusiasmo, celebrava a belleza e o magnifico gosto dos pecegos e lhe agradecia tão amigavel attenção!

A direcção da cadeia substituira os pecegos da amisade, suspeitos de conter planos acratas ou materias explosivas, pelos pecegos policiaes, respeitadores da ordem e das instituições. Mas um desastrado agente commetteu a imprudencia de enviar aquelles ao expedidor e, assim, revelou as manhas da direcção!

Uma estrella nova.— Acaba de descobrir-se uma nova estrella. Encontra-se na constellação da Aguia, apparentemente perto da estrella Lamda, do mesmo grupo.

O descobrimento foi feito por uma mulher, mistress Fleming, que faz parte do observatorio do «Collegio de Harvard», nos Estados-unidos. E' a 7.ª ou 8.ª estrella que a referida senhora descobre, e a 2.ª que appareceu repentinamente na constellação da Aguia.

A 1.ª descobriu-se examinando uma prova photographica tirada em junho de 1899. Infelizmente levou muito tempo a fazer-se o exame e estudo da referida negativa e notando-se n'ella a presença do astro novo, procurou-se para ser observada directamente por meio de telescopio, mas era já tarde, porque a nova estrella fizera-se já velha. De ordinario estas estrellas apparecem repentinamente com grande resplendor, mas perdem rapidamente o seu brilho e dentro em pouco chegam até a tornar-se completamente invisiveis. Assim succedeu com a famosa estrella que appareceu em 1901 na constellação Perseo e que foi, durante 1 ou 2 noites, a estrella mais brilhante na abobada celeste no hemispherio septentrional.

A estrella encontrada agora por mistress Fleming, na constellação da Aguia, não é tão resplandecente como a «Nova Perseo», pois não se distingue á simples vista e só com um telescopio de regular augmento se descobre, apresentando o caracter commum de se ir apagando rapidamente.

Propriedade imperial. — A imperatriz Eugenia, segundo os jornaes francezes, acaba de vender, por escriptura, em Bordeus, a negociantes de madeira, uma propriedade que possuia em Londres e se denominava Solferino.

Tendo uma superficie de 16:000 hectares, havia sido creado pelo imperador III em 1857, no momento em que se tratava de valorisar as celebres *landes* francezas. A vastissima propriedade contém mais de 40:000 arvores desenvolvidas e em estado de poderem ser commercialmente exploradas.

O preço da venda, que passa de alguns milhões de francos, é pago a dinheiro de contado, e os compradores da vasta propriedade vão começar a sua exploração pela resinagem das arvores.

Notas d'algibeira

HORARIO DOS COMBOYOS

AIDAS PARA O PORTO		SAHIDAS PARA LISBOA	
	Man.		Man.
Tramways..	3,55		
Correio....	5,21	Omnibus..	6,50
Mixto.....	8,58		
Tramways.	10,15		Tard
	Tard.	Mixto.....	1,53
Tramways..	4,43	»	4,45
Mixto.....	9,18	Expresso..	5,40
Expresso..	9,5	Correio....	10,10

Ha mais 2 tramways, que chegam a Aveiro ás 9,49 da manhã, e 8,54 da tarde.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

ENGOMADEIRA

EMILIA ROSA DA SILVA, ex-creada governante do fallecido Joaquim Martinho Girão, participa ás suas antigas freguezas, que de hoje em deante continua a gomar para qualquer domicilio, podendo ser procurada na sua casa do Rocio, em frente aos tanques, bairro João Affonso.

Attenção

VENDE-SE ou troca-se por uma bôa bicycleta, uma machina photographica, «Kodak», n.º 4 especial, para chapas e pellicular 9⋊12 ou 10⋊13, em perfeito estado de conservação e com objectiva de marca, tendo muitos accessorios.

N'esta redacção se diz.

VENDE-SE 2 carroças quasi novas, e arreios para as mesmas, 1 cavallo e 1 macho.

N'esta redacção se diz.

INGLEZ E FRANCEZ

METHODO BRUNSWICK

ABREM-SE os cursos no dia 2 de outubro. A matricula continua aberta n'esta redacção.

FERRO QUEVENNE
Unico Approvado
pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
CURA: Anemia, Chlorose, Fraqueza, Febres. *Exigir* o Verdadeiro QUEVENNE
Exigir o sello da Union des Fabricants

Agua da Curia

ANADIA—MOGOFORES

A unica agua sulphatada-calcica analysada no paiz, semelhante á **afamada agua de Contrexeville, nos Vosges (França.)**

INDICAÇÕES PARA USO INTERNO: arthritismo, gotta, lithias e uricalithias biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos vesicaes, catarrho uterino.

USO EXTERNO: em differentes especies de dermatozes.

A' venda em garrafas de litro e caixas de 40 garrafas.

Preço de cada garrafa 200 reis

Em caixa completa ha um desconto de 20 %.

Pharmacia Ribeiro

CASA DE CAMPO

ARRENDA-SE uma no sitio da Forca com quintal, poço e arvores de fructo.

TRINDADE & FILHOS

AVEIRO

TRIUMPH — ALLRIGHT

Bicycletes, motocycletes e automoveis dos melhores fabricantes inglezes e francezes. Accessorios de todas as marcas. Officina para concertos. Esmaltagem e nickelagem. Alugam-se bicycletes.

GLADIATOR — PERRLESS

ALBINO PINTO DE MIRANDA

Rua Direita—AVEIRO

Preços correntes do petroleo em caixa, posto na estação do caminho de ferro.

	Aveiro	Porto
Americano, a excellente marca X Rayl	3$325	3$220
» » » X vermelho	3$200	3$000

No mesmo estabelecimento: vinho de Bucellas a 150 reis a garrafa e dito da Bairrada a 40 reis o litro. Desconto aos revendedores.

Acho desnecessario lembrar mais uma vez a conveniencia que tem o negociante e o publico em auxiliar a existencia da marca de petroleo que forneço. **Nada de auxiliar monopolios.**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

VAPOR A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

CLYDE, Em **30** de **OUTUBRO**

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

THAMES, Em **9** de **OUTUBRO**

Para Tenerife, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUB, Em **23** de **OUTUBRO**

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevdeu e Buenos Ayres.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos a possivel antecipação nos pedidos, visto estarem já muitos camarotes tomados.**

PREVENÇAO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, & RUMSEY e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.

Expº Univ^al Paris 1900, Fora de Concurso, Membro do Jury.

NOVOS ALAMBIQUES
para todas distillações
4° PREMIO EM TODOS OS CONCURSOS
DEROY FILS AINÉ
71 à 77, Rue du Théâtre, PARIS
GUIA PRATICO do Distillador e Catalogo FRANCO.
Escrevendo-se, assignale a este Diario.

COLLEGIO MONDEGO

COIMBRA--Paço da Inquisição

Instrucção primaria. Admissão ás Escolas-normaes.

«Instrucção secundaria» em harmonia com a reforma ultimamente decretada

(CURSO INFERIOR, MEDIO E SUPERIOR)

CURSO COMMERCIAL, CURSO COLONIAL, ADMISSÃO Á ESCOLA NACIONAL DE AGRICULTURA

Professores:=Charles Lepierre, Albert Leushner, Gustaf Adolf Bergstroom, Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, Padre Adriano dos Santos Pinto, capitão Antonio Baptista Lobo, Antonio Augusto Marques Donato, capitão José Coelho Corrêa da Cruz, Francisco José da Costa Ramos, Caetano Ferreira, Esteves Martins, Teixeira Neves, Cesar de Sá, D. Ismenia de Macedo, D. Olivia Duque, D. Adelia Brandeiro e Diamantino Diniz Ferreira.

O «Curs-colonial» será regido por agronomos chefes de serviço de ensino technico da «Escola-nacional-d'agricultura» e por professores estrangeiros para o ensino.

Mappa do mevimento litterario no anno lectivo findo (1905)

Instrucção primaria

1.º GRAU

Elysa da Conceição Moutinho (*distincta*)
Maria da Conceição A. Raposo (*distincta*)
Thereza Ferreira (*distincta*)
Ilda Maria Duque
Marianna da Costa Ramos
Maria Philomena C. Doria
Judith dos Prazeres Tavares
Alberto Abrahão Cohen (*distincto*)
Antonio Ferreira Arnaldo (*distincto*)
Carlos Alberto de Moura Marques (*distincto*)
Joaquim Augusto da Silva (*distincto*)
Ruy Delphim Gomes (*distincto*)
Abel Jacintho Pereira
Abrahão Cohen
Affonso de Barros
Alberto Campos Lobo
Antonio Arsene Antunes
Antonio Travassos de Freitas
Augusto Rodrigues Palhinha
Francisco Brardo d'Andrade
Francisco Fins de Lima
Gastão de Menezes Pimentel
Herminio Antunes
João Ramos
Mario de Serpa Rosa
Mario Francisco dos Santos
Manuel Teixeira
Octavio Macedo
Raul d'Almeida Braga
Urbano Alves Valente

2.º GRAU

Marianna da Conceição (*distincta*)
Cesaltina da Piedade Machado
Aida Amelia Marques
Judith Amelia de Sousa e Costa
Lydia Emilia Duque
Isabel Gama
Elysa Brazão
Aline Candida de Brito
Deolinda Teixeira
Antonio Fernandes Ramalho (*distincto*)
Joaquim Martins Ribeiro (*distincto*)
Manuel Rodrigues Braga (*distincto*)
Abrahão Cohen
Alberto Abrahão Cohen
Antonio Braz dos Santos
Antonio Mathias
Antonio Travassos de Freitas
Alfredo Rodrigues Loureiro
Amandio da Costa Neves
Francisco Correia Monteiro
João Gouveia da Costa
Affonso Gomes de Carvalho
Joaquim F. dos Santos e Silva
João Ramos
José Ferreira da Silva
Julio Pessoa d'Amorim
Manuel Ferreira
D. Manuel de Noronha Portugal
Raul A. da Silva Guardado
Augusto Rodrigues Palhinha
Gastão Duarte de Menezes Pimentel
Mario Jardim Pessoa
Sergio Jardim Pessoa

Adm. á Escola-normal

Adelaide de Castro Sousa Maia
Laura Alves de Moura
Laura do Carmo Severo
Maria da Gloria Valente
Julio Gonçalves Salvador

(As duas classificações mais elevadas em ambas as Escolas, 18 valores, foram dadas a alumnos d'este collegio.)

Portuguez

Alberto Tavares Pina
Armenio Reis da Silva Moutinho
Accacio Augusto Miraldo
Antonio Armando Costa
Delphim Cordeiro Peru
Luiz Machado Feliciano
Juventino Ferreira Alves
João do Carmo Sequeira
Cassiano Affonso Tavares Pina
Carlos Simões de Castro Carvalho

Francez

Alberto Tavares Pina
Alberto Christino
Antonio Armando Costa
Armenio Reis da Silva Moutinho
Carlos Simões de Castro Carvalho
Delphim Cordeiro Peru
Gaspar Augusto da Fonseca
João do Carmo Sequeira
Luiz Machado Feliciano
Manuel Lopes Pereira
Moysés Amadeu Rodrigues
Accacio Augusto Miraldo
José Alves Fernandes
Cassiano Affonso Tavares Pina

Philosophia

Antonio da Costa

Inglez

Alberto Tavares Pina (*distincto*)
Delphim Cordeiro Peru (*distincto*)
Mario Simões da Silva
Antonio Maria da Silveira
Antonio Armando Costa
Armenio Reis da Silva Moutinho
Julio Gonçalves Salvador
Luiz Pereira
Miguel Augusto Tavares Pina
Manuel Lopes Pereira
José Alves Fernandes

Geographia

Manuel Mendes Pimentel
João do Carmo Sequeira

Historia

Manuel Mendes Pimentel

Desenho 1.º e 2.º

Manuel Mendes Pimentel
Antonio da Costa

Mathematica

Antonio dos Santos Seixo
João do Carmo Sequeira
Arthur Vieira de Carvalho
Antonio da Costa

Sciencias-naturaes

João Loureiro
Arthur Vieira de Carvalho
Antonio da Costa

Alleão 1.º e 2.º

Antonio da Costa

Historia

Antonio da Costa

Ex. de adm. á 2.ª classe

Maximino de Moraes Corrêa (*distincto*)
João Maria dos Santos
José Lopes Coelho
Ruy Duarte de Menezes Pimentel
Manuel Miranda

Passagem á 2.ª classe

Francisco Ribeiro Camões
Jayme Castanhinha Doria
Custodio Marques da Costa
Telemaco Gomes das Neves e Moura
Ignacio Gonzaga Teixeira Neves
Francisco d'Almeida Ancór
Mario Costa d'Almeida
Abel Corte Real Tenreiro
Mario Teixeira
João Rodrigues Braga
João Macedo
Antonio da Cruz Machado
Viriato Alves Ferreira
Mario da Luz Santos Oliveira

Ex. de adm. á 3.ª classe

Antonio Luiz da Fonseca
Daniel Guedes de Barros e Santos

Passagem á 3.ª classe

José dos Santos Coimbra
José Maria Henrique
Gilberto Pinto Angelo

Passagem á 4.ª classe

Francisco Martins de Sousa Nazareth (*distincto*)
Joaquim Gualberto da Cunha Mello
Antonio Rodrigues Palhinha
Joaquim Simões de Campos
Francisco da Silva Marques
Carlos Maria das Neves Velloso
Heitor Filippe dos Reis
Eduardo Mendes de Brito
Elysio da Costa Neves
José Ferreira Ribeiro
Antonio Baptista Ferreira

Passagem á 5.ª classe

Alvaro da Silva Fialho
Luiz Gonzaga de Moraes Teixeira Neves
Arthur Razoilo
Silvio Nogueira Secco
Manuel Dias Ferreira d'Azevedo
Antonio Mendes da Fonseca
Pedro Valladas Ferreira de Mesquita
Avelino Sampaio Duarte
Augusto Moita de Deus

Sahida do curso geral

Antonio Pinto da Costa
Antonio Ferreira Neves da Gama
Pedro Gomes das Neves e Moura
Manuel Marques Coucheiro Bastos

Passagem á 7.ª classe

João Maria da Naia
Antenor Ferreira de Mattos
José Gonçalves Affonso
Pompeu da Naia e Silva

Sah. do c. complementar

José Joaquim Soares

Admissão á Escola-nacional de agricultura

Jorge Henriques dos Santos Machado
José Pires d'Albuquerque

Curso commercial

1.º ANNO

Joaquim Mendes de Brito
Antonio Armando Costa
Mario Pires de Lima
Raul d'Assumpção
Accacio Augusto Miraldo
Eduardo Donato
Antonio Nunes Feio
Francisco Antonio Pedro

2.º ANNO

José dos Santos Barosa
Laudelino da Silva Mello
Armenio da Silva Moutinho
Hermano Ribeiro Arrobas
Augusto dos Santos e Silva
Carlos Simões de Castro
José Benedicto Pires de Lima
Julio Gonçalves Salvador
Miguel Tavares Pina
Cassiano Affonso Tavares Pina
Cesar Dias

3.º ANNO

Manuel Lopes Pereira
Luiz Pereira
João dos Santos
Alberto Tavares Pina

4.º ANNO

Delphim Cordeiro Perú
Octavio Craveiro

Passagem á 2.ª classe de de instrucção primaria

Raphael dos Santos Junior
José Maria Queiroz
Annibal Gomes
Manuel Pinto Vellozo
Manuel Braz dos Santos
José Bento
Carlos Alberto Maria Pereira
Euphrosino Antonio de Mattos
Elysio de Campos Amorim
Francisco d'Oliveira Palhinha
João Carlos Maia
Leandro José da Silva Junior
Carlos Ladeira
David Rodrigues da Conceição
Adriano Antonio d'Oliveira
João Corrêa Marques
Domingos Fernandes Ramon
Antonio Teixeira
Affonso de Barros
José Ribeiro de Barros
Adelino Ferrão Castel-Branco
Antonio de Barros Santos
José Antonio Marques
Antonio Augusto da Silva
Florindo Miranda Belleza
Antonio Miranda Belleza
Antonio Cravo
Abel Cravo Junior
Augusto Gonçalves
José Martins d'Araujo
Armando Mesquita
Fernando d'Almeida Pinto
João Read da Costa Cabral
Antonio Peres da Costa Cabral
Antonio da Fonseca e Costa
Carlos Moller
Arnaldo Januario
Joaquim Paiva Nunes
José Ferreira da Silva
José Rodrigues Braga
José Carvalho
Alvaro Cellada
Joaquim Corrêa
Diamantino Ribeiro Arrobas
Affonso da Cunha Mello
Arthur d'Azevedo
Henrique Simões
Matheus de Jesus
Alberto Leuschner
José Martins
Antonio Lourenço
Cypriano de Campos Lobo
Pedro Teixeira
Virgilio Pereira da Motta
José Jorge de Moraes
Adelino Pereira Brazão
Virgilio Maria da Encarnação
Augusto Antonio dos Santos
Mario Dias Vieira Machado
José Augusto Branco
José Maria Gouveia
José Antonio Marques
Antonio Solla
David Solla
Saul Campeão
Manuel Pinto de Mattos
Francisco de Sousa
Lucilia Gonçalves
Maria do Carmo Lopes do Valle
Maria Emilia do Nascimento
Rosa Maria da Encarnação
D. Guiomar de Noronha Portugal
Maria do Patrocinio Ramos
Maria do Ceu Paiva Nunes
Maria da Encarnação Lobo
Magdalena Martins d'Araujo
Bertha Martins d'Araujo
Deolinda Martins d'Araujo
Emma da Silva Ladeira
Herminia da Silva Ladeira
Laura Fernandes da Conceição
Gizella da Gloria Brito
Olinda dos Santos
Elysa da Piedade Machado
Margarida Ferreira
Helena Maria
Georgina Pereira
Domitilla Adelaide Marques
Maria da Conceição Rapozo
Felismina d'Oliveira
Georgina Marques dos Santos
Lucia Augusta Januaria
Maria da Conceição Morgado
Alice d'Araujo Pessôa
Noemia Carvalho de Paula
Olivia Paiva
Maria das Dores Duque
Malvina da Conceição Oliveira
Aida d'Amorim
Emma da Encarnação Coimbra
Maria Olinda de Barros Santos
Aurora de Moura
Dulcelina Monteiro da Cruz
Bertha Ochoa
Isabel d'Assumpção Morgado
Alda Julia Mattos Costa
Maria Antonia Curado
Maria Elysa Baptista
Isolina Guimarães
Nathercia Guimarães
Elysia de Paiva
Alzira Pereira
Palmyra da Conceição
Maria Luiza Moller
Maria Iberica Nogueira
Abrilina Ferreira de Carvalho
D. Aida de Noronha Portugal
Branca Barata Bastos
Irene da Conceição Rosa
Ismenia Cortezão
Maria do Carmo Araujo
Maria de Nazareth Marques
Elvira Augusta Veiga
Maria da Silva Moutinho
Elysa da Silva Moutinho

Piano, linguas e lavores

Bom aproveitamento

Alice Fernandes Sequeira
Candida Marques
Maria Adelaide Cardoso de Figueiredo
Maria Casimira Cardoso de Figueiredo
Guilhermina da Conceição Vieira
Aurora de Campos Cortezão
Ermelinda Motta
Maria Amalia Portugal

Adm. ao R. C. de Lisboa

Isaura Nunes da Cunha

Curso colonial

(Agricola, industrial e commercial) em tres annos

PROGRAMMA

Machinas agricolas. Elementos de topographia. Construcções ruraes. Meteorologia, noções de climatologia e hygiene colonial. Elementos de agricultura geral; culturas tropicaes. Noções de technologia rural applicada ás colonias. Exploração, tratamento e hygiene dos animaes domesticos. Estado e pratica da lingua ingleza. Escrituração commercial e contabilidade agricola.

Desd. de materias

1. CADEIRA

Machinas agricolas. Elementos de topographia, construcções ruraes:

1.º ANNO

Introducção: noções de geometria plana; desenho geometrico; representação topographica; figurado terrenos, orientação, bussola, escalas, etc. Operações e principaes instrumentos de agrimensura directa. Trabalhos de planometria e de nivelamento.

2.º ANNO

Habitações, viaductos, poços, canalisações, etc.

3.º ANNO

Instrumentos e machinas de mobilisação: pás, enxadas, picaretas, charruas e grades; sachadores e escarificadores mechanicos.

Apparelhos e machinas de distribuição: semeadores, distribuidores de adubos, etc.

Instrumentos e machinas de colheita: foice, foicinha, gadanha, gadanheira, ceifeiras, etc.

Apparelhos e machinas de escolha e limpeza: tararas, debulhadoras, etc.

Bombas, noras, etc. Motores hydraulicos: rodas e turbinas. Motores de essencia e de vapor. Machinas industruiaes.

2.ª CADEIRA

Metereologia. Noções de climatologia e hygiene colonial.

2.º ANNO

Introducção: calor; athmosphera. Themometros; applicação d'estes instrumentos. Estudo dos principaes meteoros: ventos, chuvas, saraivas, geadas. Anemometros, pluviometros, hypometros. Climas: influencia da latitude e altitude: influencia dos mares, lagos e rios.

3.º ANNO

Principios geraes de hygiene. Habitação do homem nos climas tropicaes. Regimen especial nos tropicos: vestuario, alimentação etc.

3.ª CADEIRA

Noções de technologia rural applicada ás colonias.

1.º ANNO

Moagem e panificação. Serragem e preparação de madeiras. Carvoaria. Resenagem.

2.º ANNO

Colheita e preparação do algodão, do canhamo, da lã e da borracha.

3.º ANNO

Fabrico do assucar e do alcool. Extracção e preparação de oleos.

4.ª CADEIRA

Elementos de agricultura geral. Culturas tropicaes.

1.º ANNO

Elementos constituitivos da terra. Estudo do solo agricola. Analyses.

2.º ANNO

Mobilisação do solo: lavouras, cavas, sachas, etc. Melhoramentos do solo: adubações, colmatagens, drenagens, etc.

3.º ANNO

Café, cacau, canna saccharina, borracha, algodão, canhamo, plantas medicinaes, oleoginosas, tinctoriaes, etc.

5.ª CADEIRA

Exploração, tratamento e hygiene dos animaes domesticos.

2.º ANNO

Breves noções de zoologia geral. Especies e raças zootechnicas: formas, côres, signaes, edades, etc. Cuidados de procreação.

3.º ANNO

Habitação e alimentação dos animaes. Accidentes e doenças mais vulgares, tratamentos.

6.ª CADEIRA

1.º, 2.º e 3.º anno

Inglez. Pronuncia, traducção, redacção e conversação.

7.ª CADEIRA

Escripturação commercial e contabilidade agricola.

1.º ANNO

Regras simples. Juros, descontos, cambios, moedas coloniaes, letras; cheques, livranças. Geographia commercial applicada ás nossas colonias.

2.º ANNO

Contractos commerciaes. Organisação e divisão dos tribuaes commerciaes. Legislação commercial: legislação internacional commercial. Livros obrigatorios e facultativos. Escripturação por partidas simples e dobradas. Cambios: moedas reaes, moedas de conta e moedas de cambios.

3.º ANNO

Escripturação: agricola, industrial e bancaria. Paridades cambiaes. Sociedades commerciaes: legislação applicavel. Classificação de contas. Encerramento de contas: balancetes, balanços, etc.

Cadeiras	Annos	Licç. por semana	Licç. totaes
1.ª	3	1,75	210
2.ª	2	1	80
3.ª	3	1,5	180
4.ª	3	1,5	180
5.ª	2	2	160
6.ª	3	2,25	270
7.ª	3	2	240
		11	1:320

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.